

Colonos ameaçam topógrafos

Do correspondente em
PORTO VELHO

Um grupo de colonos armados de espingardas obrigou uma equipe de topógrafos contratados pelo Inca a interromper a demarcação de uma área na vila Presidente Médici, junto à BR-364, no território de Rondônia. Com isso, recrudescceu a tensão em torno de uma disputa de terras que nos últimos dias já levou à prisão cerca de 20 posseiros acusados de grilagem.

Segundo o advogado dos lavradores, Agenor Carvalho, a situação de seus clientes — de quem afirma não receber quaisquer honorários — é consequência de uma mudança de posição do Inca, que a princípio os tinha autorizado a se instalar na área e que agora os considera invasores, admitindo como proprietário das terras o fazendeiro José Milton Rios.

As divergências entre o fazendeiro e os colonos são antigas e provocaram, em 1974, o episódio que ficou conhecido como "chacina do Muqui", em que posseiros emboscaram uma Kombi que transportava jagunços — contratados de Rios, segundo o advogado. Morreram três jagunços e um dos atacantes.

Carvalho relembra que em 1966 o fazendeiro cadastrou 200 mil hectares junto à BR-364, com a intenção de implantar um seringal. Em 1971, quando houve o recadastramento, José Milton Rios declarou-se proprietário apenas de 130 mil hectares, já que havia vendido os restantes 30 mil a outro fazendeiro, José Maria Branco.

A área assumida por Branco — a que ele deu o nome de "Leitão" —, porém, não foi reconhecida pelo Inca, que, ao contrário, segundo os colonos, os teria estimulado a se instalar no local. José Milton Rios, então, apresentou na Justiça um recurso contra o Inca e os posseiros.

Após a "chacina do Muqui", Rios solicitou uma reintegração de posse relativa apenas a 50 mil hectares dos 200 mil de que se dizia dono inicialmente. Quanto aos demais 150 mil hectares, queria ser indenizado pelas "benfeitorias" que neles realizara. A lei, porém, só permite que cada requerente se candidate a um máximo de 3 mil hectares de terras públicas. Rios contornou o problema, segundo os colonos, reivindicando parte das terras em nome de familiares que "nunca sequer estiveram no local". Para surpresa dos moradores da área, o Inca atendeu às solicitações do fazendeiro.